



## **Troca de Saberes: Metodologias de extensão e comunicação no fortalecimento do diálogo campo e universidade**

*Exchange of knowledge: Extension and communication methodologies in the field and university dialogue*

OLIVEIRA, Leonardo Barbosa<sup>1</sup>; FORTE NETO, Francisco Tavares<sup>2</sup>; PAULINO, Lindenberg Costa<sup>3</sup>; SOUZA, Melina da Silva<sup>4</sup>; VIEIRA, Mariana Gomes<sup>5</sup>; BARROS, Gabriel Campelo<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), leonardo.oliveira@live.com; <sup>2</sup> UFC, netofortee@gmail.com; <sup>3</sup> UFC, lindenberg\_to@hotmail.com; <sup>4</sup> UFC, melinasilvasouza@gmail.com; <sup>5</sup> UFC, viemariana@gmail.com; <sup>6</sup> Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA), gabrielcampelo@live.com;

### **Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias**

**Resumo:** É nítida a dificuldade de uma comunicação eficiente entre extensionista x agricultor; muito devido à linguagem academicista e tecnicista da academia. Diante disso, este relato de experiência tem como objetivo apresentar uma experiência construída pelo Programa Residência Agrária da Universidade Federal do Ceará, no Assentamento Vida Nova Aragão em Miraíma-CE, que se deu através de um conjunto de oficinas ministradas pelos bolsistas do programa, junto com estudantes do curso de Gastronomia, de outro projeto. Essa ação conjunta recebeu o nome de “Troca de Saberes – Ciclo de Atividades”. Para conseguirmos o máximo de diálogo com os agricultores/as, tendo em vista uma verdadeira troca de experiências, diversas estratégias foram utilizadas. Observamos que a partir dessas estratégias, a comunicação entre os conhecimentos universitário e camponês fluiu a contento, permitindo que houvesse muito mais que um repasse de conteúdo, mas de fato, uma troca de saberes entre os sujeitos participantes.

**Palavras-Chave:** Extensionista; Assentamento Rural; Linguagem.

**Keywords:** Extensionist; Rural settlement; Language.

**Abstract:** It is clear the difficulty of efficient communication between extensionist x farmer; very much due to the academicist and technicist language of the academy. In view of this, this experience report aims to present an experience built by the Agrarian Residency Program of the Federal University of Ceará, in the living New Aragon settlement in Miraíma-CE, which was made through a set of workshops taught by the program's fellows, along with students from the Gastronomy course, from another project. This joint action was named "Exchange of Knowledge – Activity Cycle". In order to achieve maximum dialogue with farmers, with a view to a true exchange of experiences, several strategies were used. We observed that from these strategies, the communication between the university and peasant knowledge flowed to the satisfaction, allowing there to be much more than a transfer of content, but in fact, an exchange of knowledge among the participating subjects.

### **Contexto**

A atividade “Troca de Saberes – Ciclo de Atividades” teve sua concepção ainda em 2017, através do Programa Residência Agrária (PRA) que possui estagiários atuando

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



em diversos assentamentos da reforma agrária por todo o estado do Ceará, incluindo o Nova Vida Aragão, situado na cidade de Miraíma.

Percebendo a necessidade de ações concretas em parceria com os moradores do assentamento, o programa realizou em janeiro de 2018, uma série de visitas e diálogos com os assentados, onde surgiram demandas vindo destes, visando melhorias na qualidade de vida e fortalecimento da organização social.

Passado um maior período de planejamento, os bolsistas retornaram em julho de 2018 para ministrar oficinas sobre o manejo da carnaúba (*Copernicia prunifera*), árvore encontrada em abundância na região e bastante explorada pelo assentamento. E, ainda, em parceria com o grupo de extensão Gastronomia Social, uma oficina de bolos e confeitaria em geral foi realizada, também atendendo à necessidade do Nova Vida Aragão, a partir da demanda das mulheres assentadas, que propõem atividades que trouxessem retornos financeiros, pessoais e profissionais. Por fim, com o objetivo de começar a desenvolver a cultura e a arte do assentamento, também foi realizada uma oficina de reisado<sup>1</sup>, onde aulas de canto e instrumentais foram ofertadas.

Durante 8 dias os/as estudantes imergiram na vida do assentamento, participando e construindo os processos junto aos agricultores/as, desenvolvendo experiências e vivências práticas que não são vistas na academia, e que faz total diferença na formação profissional, pessoal e acadêmica dos envolvidos.

## **Descrição da Experiência**

As oficinas e palestras ministradas no “Trocando Saberes – Ciclo de Atividades” trataram sobre o manejo da carnaúba, árvore de grande importância no Ceará devido a sua ampla distribuição e versatilidade de produtos gerados a partir dela, como a cera, produto com alto valor agregado e importante produto exportado. Segundo dados do Centro Internacional de Negócios – CIN (2019), a cera foi exportada para mais de 38 países somente no ano de 2018 devido a sua qualidade e a autossuficiência local. Destacam-se ainda a madeira, muito utilizada em pequenas e médias construções rurais, e as palhas, que devido à resistência são utilizadas na cobertura de telhados e para artesanato. As atividades relacionadas ao manejo da carnaúba foram divididas em três módulos, de modo que pudessem abordar todos os pontos solicitados pelos assentados, sendo: a) manejo da viuvinha ou Flor-de-São-Miguel (*Petrea volubilis*), uma planta exótica invasora que estava atacando muitos carnaubais na região; b) manejo do solo e da mata nativa; c) cooperativismo e segurança do trabalho.

Algumas metodologias e estratégias foram utilizadas para que a comunicação entre universitário extensionista e agricultor fosse a mais nítida e compreensível para ambas as partes. Enumera-se algumas, como facilitadores/as do diálogo, foto-linguagem,

---

<sup>1</sup> Reisado é uma festa religiosa pertencente a cultura popular no Brasil, em alusão a visita dos três reis magos ao menino Jesus. Na cultura brasileira, os integrantes usam fantasias, músicas e teatro para celebrar a data.



roda de conversa, técnica do cochicho, cartazes autoexplicativos, vídeos, mapas e tarjetas, bem como a livre participação, inspiradas a partir metodologias participativas de diagnóstico rural (MARINHO e FREITAS, 2015). Com a proposta de não ir a campo e simplesmente jogar uma informação ou impor uma prática que não é viável ao camponês, o objetivo das estratégias desenvolvidas está na concretude do que se é conhecido como extensão rural, entendido como uma troca e construção coletiva de saber, baseando-se na participação e na consciência sobre a realidade a partir de princípios agroecológicos (CAPORAL, 2003).

A partir de uma visão da extensão rural agroecológica, que tem como objetivo “alcançar um modelo de desenvolvimento socialmente equitativo e ambientalmente sustentável, adotando os princípios teóricos da Agroecologia” (CAPORAL, 2003), os diálogos permitiram o conhecimento de novas práticas conservacionistas e a reflexão para abandono de práticas culturais historicamente realizadas (queimadas, o não uso de equipamentos de proteção individual, entre outras), através de debates que fluíram com naturalidade e ampla participação do assentamento, que interagiu e construiu conjuntamente a atividade.

Além do conteúdo técnico, as oficinas trouxeram um outro olhar que ainda estava aquém da realidade do assentamento, mostrando o imenso potencial que o assentamento e a região teriam se começassem uma organização comunitária mais efetiva, através do cooperativismo.



**Figura 1.** Assentadas na conclusão da oficina de confeitaria



**Figura 2.** Bolsistas do PRA na sede do assentamento.

## Resultados

Como forma de receber um retorno dos assentados e assentadas sobre as oficinas e palestras ministradas, os/as bolsistas elaboraram um questionário contendo indagações acerca dos conteúdos. Como a maioria não sabia ler ou escrever, a avaliação foi realizada de forma acessível e objetiva, com a utilização de figuras, que indicavam a satisfação de excelente até ruim. A leitura foi realizada pelos próprios



bolsistas, junto aos agricultores, que, respondiam à maneira que se sentiam acerca do conhecimento construído coletivamente ao longo dos 8 dias de atividade.

Foi perceptível o retorno positivo causado pelas oficinas e pelas metodologias utilizadas, entendendo os sujeitos como parte de todo o processo, com a participação, construção e avaliação realizadas de forma coletiva, não havendo saber inferior ou superior, e tornando-a uma atividade que, além de colaborar no conhecimento técnico, serviu também para fortalecimento da organização comunitária junto aos moradores do Vida Nova Aragão. Além disso, estes relataram em seus depoimentos a relação acolhedora entre estudantes e moradores, bem como a facilidade em entender os assuntos a partir das ações práticas e explicações de acordo com a realidade local.

A experiência contribuiu no fortalecimento da auto-organização das mulheres, o que potencializou o beneficiamento de produtos no assentamento, oportunizando a revenda dos produtos oriundos da confeitaria, incrementando a sua renda familiar e visibilizando o trabalho feminino, através do empoderamento das assentadas.

A photograph of a printed evaluation form titled 'Avaliação de oficina sobre Manejo da Carneleira'. The form is headed with logos for UFC, UFRPE, and other institutions. It contains nine numbered questions, each with four radio button options labeled 'Nunca', 'Pouco', 'Muito', and 'Não sei'. The questions are: 1. A apresentação do assunto foi clara? 2. Os exemplos ajudaram a compreender o assunto? 3. Seu conhecimento de carneleira antes da oficina era... 4. Seu conhecimento de carneleira depois da oficina é... 5. Suas dúvidas sobre a carneleira foram tiradas? 6. Você tem satisfação com a forma que a oficina foi planejada? 7. Qual sua satisfação em relação ao conteúdo da oficina? 8. Qual sua satisfação com relação a toda a oficina? 9. Deixe algum comentário ou sugestão. At the bottom of the form, there is a handwritten response in blue ink: 'Obrigado pela oficina, foi muito interessante e aprendi muito sobre a carneleira e a importância dela para a comunidade.' The form is placed on a white background.

**Figura 3.** Ficha de avaliação e suas respectivas opções de resposta. Fonte: PRA.

## Agradecimentos

À todo o assentamento Vida Nova Aragão por receber o Programa Residência Agrária de forma tão calorosa e carinhosa, colaborando e contribuindo em todos os processos de formação coletiva, tanto profissional, como pessoalmente.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



À Universidade Federal do Ceará pela oportunidade de realizar o curso de graduação e ao Programa Residência Agrária por oportunizar a experiência em campo, tão necessária para a formação acadêmica.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, M., OLIVEIRA, L. ALVES, L. C. Setorial em COMEX, cera de carnaúba. **Centro Internacional de Negócios - CIN**, 2019.

MARINHO, C. M., FREITAS, H. R. Utilização de metodologias participativas nos processos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): Fundamentos teórico-práticos. **EXTRAMUROS - Revista de Extensão da Univasf**, v. 3, n. 2, 2015.

CAPORAL, F. R. Bases para uma nova ATER pública. **Extensão Rural**, n. 10, p. 6, 2003.